

SE LIGA

Barão!

E. M. BARÃO DE SANTA MARGARIDA



**BRASIL  
NA ESCOLA**

APRENDER É FUNDAMENTAL



**Rio**

PREFEITURA

EDUCAÇÃO



## HISTÓRIA

### História de Santa Margarida: Uma grande comunidade de Cosmos

Tudo começou com as terras do Barão de Santa Margarida Fernando Vidal Leite Ribeiro era assim que se chamava o Barão. Nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, a 24 de julho de 1864. Era filho legítimo de Joaquim Vidal Leite Ribeiro e Alexina Amélia Caldeira de Andrada Fontoura, Barão e Baronesa de Itamarandiba.

Seu pai descendia da família de José Leite Ribeiro (avô do Barão de Santa Margarida) que muito contribuiu para a evolução cafeeira do Rio de Janeiro no século XIX. Daí surgiu todo um grupo de homens notáveis para a formação de uma nova ordem para a cidade do Rio de Janeiro. O trabalho realizado por seu avô e logo depois por seu pai, deixaram seus nomes ligados à história e benfeitorias de várias cidades fluminenses, tais como:

Vassouras, Barra do Piraí, Barra Mansa, entre outras.

Fernando Vidal Leite Ribeiro passou sua infância entre Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Petrópolis e Friburgo. Em 1882 fez uma longa viagem a Europa, só interrompida com a morte de seu pai em 1883. Apesar de não ter uma formação acadêmica, era dotado de excelente cultura e possuía uma vasta biblioteca que com o tempo e as mudanças acabou se dispersando.

Casou-se com Margarida de Castro, a 24 de julho de 1884, na Matriz de São João Batista da Lagoa, no Rio de Janeiro, com quem teve vários filhos, existindo ainda um grande número de descendentes diretos e indiretos.

O Barão e a Baronesa casaram-se muito jovens, ele com 19 anos e ela com 18 anos completos. Dentre os inúmeros convidados presentes a cerimônia estava o Visconde de Santa Cruz e Antônio Furquim Werneck, médico obstetra da Princesa Isabel, membro da Academia Nacional de Medicina, deputado federal e prefeito do Rio de Janeiro, então Distrito Federal em 1897.

Foram seus filhos legítimos: Armando Vidal Leite Ribeiro; Zilda de Castro Vidal Leite Ribeiro; Raul Leitão da Cunha; Nair Vidal Leite Ribeiro; Joaquim Vidal Leite Ribeiro e Maria da Glória Vidal Leite Ribeiro.

Foi criado num ambiente de verdadeiros fazendeiros do interior. Ainda jovem, passou depois da República, a conviver com pessoas ligadas à administração pública, entre os quais o seu cunhado Sampaio Ferraz, então poderoso chefe de polícia do Rio de Janeiro. Foi um dos mais jovens barões do Império, tendo sido herdeiro de grandes recursos financeiros. Mais seus recursos já não eram tantos depois dos prejuízos que a família sofreu com a crise financeira do início da República, principalmente com a quebra do Banco do Brasil em 1901.

## HISTÓRIA

Em 1912, passou a fazer parte do Conselho da Caixa Econômica do Rio de Janeiro. Nos últimos anos de sua vida dedicou-se a Santa Casa de Misericórdia, na qual foi Mordomo da Tesouraria do Hospital Geral durante um longo período. Também trabalhou com muito empenho na construção do Hospital São Zacharias, no bairro de Botafogo, pertencente à Santa Casa. Lá existe a Enfermaria Santa Margarida, onde ainda se vê um retrato da Baronesa, sua esposa, que foi uma grande benemérita do hospital.

O Barão Fernando Vidal Leite Ribeiro faleceu em 15 de junho de 1936 e a Baronesa Margarida de Castro a 25 de abril de 1938, ambos no Rio de Janeiro, sendo sepultados no Cemitério São João Batista, jazido perpétuo nº 5507.

O sub-bairro foi criado a mais de 79 anos, havendo documentos de promessa de compra e venda de lotes desde 1939, época que os grandes fazendeiros passavam por uma grave crise econômica, devido à quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, nos EUA. Até a década de 1970, existia no alto de uma colina na atual Rua Coremas do sub-bairro Santa Margarida, uma grande casa de cor amarela, com portas azuis, estilo fazenda com vários cômodos, possuindo um amplo varandão, em cujo terreno existiam várias árvores de tamarindos espalhadas pelo quintal a gosto do Barão. Durante algum tempo esse grande casarão foi ocupado pelo Barão e pela Baronesa. Onde tempos depois, serviu de escritório para o loteamento e venda dos lotes pela Cia Territorial Palmares. Um de seus filhos, Armando Vidal Leite Ribeiro foi o administrador deste empreendimento, sob o comando do Barão, que tinha na época uma grande influência na administração pública.

Hoje, Santa Margarida possui 54 ruas, várias praças, seis escolas públicas municipais, um posto policial, um centro social urbano, um posto de saúde municipal, uma clínica da família, um centro de recuperação de dependentes químicos, um asilo e uma creche. Possui também iluminação pública nas ruas, um comércio local em expansão, uma Igreja Católica e várias igrejas protestantes. A Escola Municipal Barão de Santa Margarida, existente no sub-bairro ainda guarda o seu retrato na parede, como uma singela homenagem ao dono de suas terras.

O sub-bairro é considerado um grande núcleo populacional, possuindo uma grande população na sua maioria dependente das atividades econômicas do bairro de Campo Grande e do Centro da cidade do Rio de Janeiro. Hoje Santa Margarida é uma subdivisão do Bairro de Cosmos, área da AP-5, da XVIII Região Administrativa. Sendo que atualmente seus moradores lutam pela sua emancipação para que possa se tornar um bairro da cidade do Rio de Janeiro.



Fazenda na Rua Coremas, St. Margarida.

**Pesquisa e texto de Adinalzir Pereira**  
<https://saibahistoria.blogspot.com>





## TEATRO



### Bate papo com Luanda.

- *Oficineira de Teatro*

#### - Como e quando você se interessou pelo teatro?

Eu sempre gostei de teatro, a minha irmã mais velha fazia teatro quando eu era criança. Na época, gostávamos de ficar brincando de teatrinho em casa, mas eu só fui fazer teatro há 5 anos atrás, quando eu estava fazendo faculdade de moda e fui ser figurinista de uma companhia de teatro.

Após isso eu resolvi entrar para uma companhia e desenvolver a aptidão que já tinha pela arte.

#### - Qual seu gênero teatral preferido?

A companhia que eu participava fazia peças voltadas para o público infantil inspiradas na Disney. Eu gosto de teatro em geral, o que me pedirem para fazer eu vou fazer, mas eu acho que teria um pouco de dificuldade em fazer comédia porque precisa ter muito tempo para lidar com a resposta do público. Mas no geral, eu gosto um pouco de tudo.

#### Tem alguma peça preferida? Se sim, qual?

Teve uma peça que eu participei, de autoria do Jorge Gaia e juntava várias histórias da Disney e da Marvel. O autor introduziu na história a Bela Adormecida, a princesa Aurora, a Elsa, alguns personagens vingadores. Eu fiz o papel da Malévola, a vilã da história, e ficou uma peça super divertida para o público infantil com um texto muito criativo.





# TEATRO



## Bate papo com Luanda.

- *Oficineira de Teatro*

### - Qual era sua maior dificuldade nas aulas?

Chorar, chorar para mim é uma coisa muito difícil, primeiro que eu não gosto de chorar e isso é muito difícil de acontecer.

Eu não gosto de ficar triste, sabe? Então quando eu começo a perceber um sentimento de tristeza eu já começo a encontrar coisas que me deixam feliz e começo a procurar ferramentas em coisas que me trazem alegria para que possa enxergar os problemas com mais clareza e num ângulo diferente.

### - Gostaria de seguir carreira de teatro ou cinema? Qual dos dois?

Olha, eu acho que de teatro. Gosto de cinema, mas o teatro é mais humano, mundo real e concreto.

### - Por que você recomendaria o teatro para alguém?

A possibilidade de estar inteiro em alguma coisa é o que mais me cativa no teatro, foi o que achei mais fascinante. Por que olha, quando desenho, apenas minha mão está em ação, enquanto canto são as cordas vocais com um pouco de emoção. Porém, no teatro é onde podemos nos expressar artisticamente por completo, sejam pelas cordas vocais, pelo sentimento, ou pela expressão corporal.

No teatro você passa as emoções pelos seus gestos, pela expressão corporal, você utiliza do olhar, precisa de uma percepção sensível de ver os outros personagens, entender o que está acontecendo no palco com seu personagem e o grupo que você está contracenando. Eu diria que viver essa experiência completa dentro da arte seria a motivação de alguém fazer teatro.





## ESPORTES



### Bate papo com Thiago

- *Oficineiro de Jiu Jitsu*

#### - Qual é a importância do esporte na escola?

Para mim, o esporte tem que ser aliado da educação sempre, e na verdade esse deveria ser um projeto que deveria acontecer em todas as escolas pois fica mais fácil para o aluno fazer a atividade física.

#### - Quais os benefícios das artes marciais?

São muitos os benefícios, desde a socialização, a criação do espírito de grupo, espírito de competição para quem gosta de competir. Para as meninas, falando do Jiu Jitsu, é importante aprender a se defender, já aos meninos que se envolvem em briga a luta ajuda no auto controle, além de muitos outros benefícios.

#### - Qual é o maior desafio de ensinar Jiu Jitsu na escola?

O maior desafio é fazer com que os alunos entendam a importância do Jiu Jitsu, não só do Jiu Jitsu, mas das outras oficinas. Muitas vezes o colégio se mobiliza para realizar diversas atividades legais e os alunos não demonstram interesse, e isso é muito desestimulante para o professor.



#### - Quando despertou seu interesse pelo esporte?

Eu pratico artes marciais desde 3 anos de idade. Comecei pelo Taekwondo e fui até os 14 anos de idade, depois, migrei para o Judô e quando eu tinha por volta dos meus 16 anos comecei o Jiu Jitsu onde estou até hoje. Então, não sei dizer quando começou o meu interesse porque eu sempre vivi dentro das artes marciais.



# ESPORTES



## Bate papo com Thiago

- *Oficineiro de Jiu Jitsu*

### - Por que você acha importante esse tipo de projeto dentro da escola?

Acho importante o projeto porque eu mesmo iniciei em um projeto similar a esse de vocês, no Centro Esportivo Miécimo da Silva. Lá foi o começo de tudo, dali eu consegui bolsa para em uma faculdade sem pagar nada.

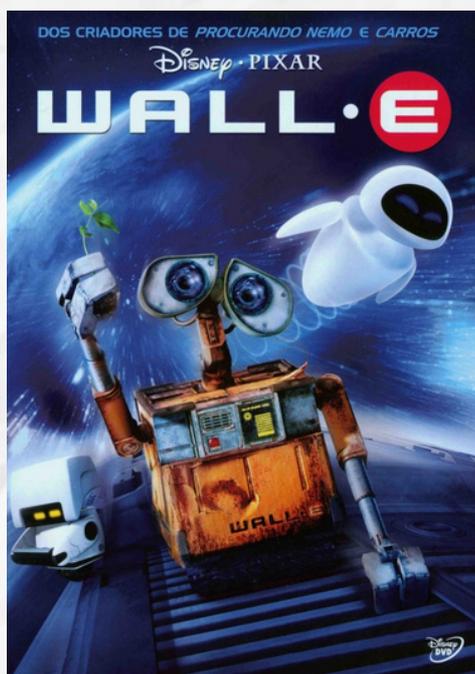
Eu tinha uma vida competitiva muito forte, com isso tive oportunidade de fazer viagens lutando Judô e Jiu Jitsu, fiz viagens para fora do país, morei fora nos últimos 6 anos, conheci diferentes países, conheci diferentes culturas. Tudo isso foi possibilitado por causa do esporte, então por isso, eu acho que o esporte pode abrir muitas portas, assim como abriu para mim.



# FILMES

Dica de filme

digite aqui...



## Educação Ambiental em WALL·E

A educação ambiental possui um papel importante ao direcionar reflexões que visem desenvolver nos alunos um senso de cidadania e responsabilidade ambiental. Para isso, é imprescindível que essa experiência pedagógica atravessasse os muros escolares, transformando a filosofia de vida dos alunos. A ficção científica pode ser um instrumento útil para auxiliar atingir objetivos na educação científica. Os principais deles são incentivar a motivação e o interesse dos estudantes, desenvolver atitudes positivas perante a ciência, promover a criatividade e o senso crítico. Nesse sentido, o uso de filmes como ferramenta pedagógica é fundamental na criação de possibilidades de debates na construção do conhecimento de forma lúdica.

Considerando as propostas educativas ao optar abordar a temática ambiental na escola em conjunto com a proposta do cineclube, o filme WALL·E, da Pixar se apresenta como uma boa chamada. Na trama, o planeta terra está no ano 2700 e se encontra totalmente destruída, sem recursos naturais devido à degradação ambiental desenfreada que transformou o planeta em um depósito de entulhos. Devido a essa situação a humanidade teve de embarcar em uma nave espacial chamada Axiom com a intenção de realizar um cruzeiro espacial por 5 anos até que os robôs fizessem a limpeza do planeta. Porém a Terra continuou oferecendo condições de sobrevivência durante 7 séculos, que é o momento em que se passa o filme (ano 2700). Na terra encontramos WALL·E, um robô que permaneceu existindo ao longo desses 7 séculos e faz a coleta do lixo no planeta, com ele, o único ser vivo existente é uma barata, até ser encontrada uma muda de planta e mudar a trajetória do filme. O filme além de ser repleto de elementos visuais extremamente divertidos que estimulam a criatividade e a cognição do aluno, tem a classificação indicativa livre e é um ótimo material para demonstrar os danos que a degradação ambiental pode causar a longo prazo.

**Escrito por Pedro H. Pimentel**

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## O que é Educação Inclusiva?

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo ter o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidade e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos Seres Humanos.

Segundo dados da Unesco, a organização das Nações Unidas (ONU), quase 1 bilhão de pessoas no mundo são portadores de deficiência. No Brasil, estima-se que 24% da população possui algum tipo de deficiência.

Podemos dizer que a Educação Inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade, é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. É preciso reconhecer que toda pessoa aprende e o processo de aprendizado em cada um é singular, nesse sentido, toda criança tem o direito à educação.

Porém, historicamente, a escola nem sempre foi um ambiente aberto a todos. Muitos grupos sociais vulneráveis tiveram dificuldade de acesso à educação, um desses grupos é formado pelas pessoas com deficiência. No Brasil, essas pessoas tiveram a sua cidadania e seus direitos plenamente reconhecidos com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Contudo, mesmo com os direitos conquistados, a maneira como o direito a educação era efetivado não davam resultados práticos.

**Escrito por Pietra Félix Freire e Evelin da Silva Araújo.**



# EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## Caminhos para uma Educação Inclusiva

A educação inclusiva é importante pois há décadas as famílias brasileiras que tinham filhos com algum tipo de deficiências viam-se na obrigação de recorrer as instituições especiais. Os pais relatam que a principal dificuldade era aceitação nas escolas, seja por falta de infraestrutura ou por falta de compromisso da parte dos profissionais de educação em geral. Por isso, é importante o comprometimento das escolas.

No passado, os colégios não tinham esse comprometimento, hoje em dia, existe uma lei que garante que todas as escolas devem ter um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino (Lei 7.853/89).

Além do suporte da escola na vida do aluno incluído, é essencial que haja a instrução dos pais desses alunos para garantir o melhor desenvolvimento no aprendizado através do ambiente domiciliar.

**Escrito por Kaike de Oliveira e Ana Carolina Souza.**



**Atividade de artes elaborada pela professora Régia para desenvolver o senso estético e reduzir a ansiedade.**



SE LIGA,  
Barão!

E. M. BARÃO DE SANTA MARGARIDA



**BRASIL  
NA ESCOLA**  
APRENDER É FUNDAMENTAL



**Rio**  
PREFEITURA

EDUCAÇÃO